

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Saúde coletiva

Geane Sara de Holanda¹; Gabriella Silva Nogueira²; Maria Iasmin Lopes Ramalho³; Tainá Maria Vidal Santos⁴; Paula Frassinetti de Oliveira Cezário⁵

¹Universidade Federal de Campina Grande, sarholanda@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande, gabriellasilvanogueira@gmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande, iasminlopesramalho@gmail.com

⁴Universidade Federal de Campina Grande, tainamaria.v@gmail.com

⁵Universidade Federal de Campina Grande, paulafrassinetti22@gmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2001), conceitua-se puerpério como um período em que há modificações locais e sistêmicas provocadas pela gravidez e parto no organismo da mulher, retornam à situação do estado antecedente à gravidez. Tem início de uma a duas horas após a dequitação da placenta e seu término imprevisto, pois enquanto a mulher estiver amamentando, ela estará sofrendo modificações da gestação (lactância), não retornando seus ciclos menstruais completamente à normalidade.

A depressão pós-parto caracteriza-se como um episódio psicótico que se desenvolve cerca de quatro semanas após o parto. Durante esse período a mulher apresenta tristeza, ansiedade, labilidade emocional, insônia, crises de choro, confusão, memória insatisfatória, delírios e alucinações, podendo ocorrer à perda do contato com a realidade. É um grave problema para a saúde da mulher e pode ocasionar consequências negativas no desenvolvimento infantil e na sua própria saúde (VIDEBECK, 2012).

É fundamental o conhecimento dos fatores que predis põem o desenvolvimento da depressão pós-parto, uma vez que possibilita o planejamento e a realização de ações preventivas deste transtorno em todo processo gravídico- puerperal, como também possibilita aos profissionais de saúde oferecer orientações corretas e apoio emocional a puérpera e aos seus familiares (GOMES et al., 2010). O presente estudo buscou identificar nas produções científicas nacionais e internacionais os principais fatores de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa realizada no mês de Abril de 2017, com o objetivo de buscar na literatura os principais fatores de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto, entre período de 2010 a 2015. Para a elaboração deste estudo houve a necessidade de responder a seguinte questão: quais os fatores de risco evidenciados pela literatura nacional e internacional que contribuem para o surgimento da depressão pós-parto?

A pesquisa foi realizada na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) indexada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library (SciELO). Foram utilizados os descritores controlados: “Fatores de risco” AND “depressão” AND “pós-parto”. Os critérios de inclusão para a seleção dos dados foram: artigos publicados em língua inglesa e portuguesa entre os anos de 2010 a 2015 e artigos completos que abordassem a temática; excluídos os artigos que não se encontravam disponíveis na íntegra, que não se adequassem aos critérios de inclusão supracitados.

Após o cruzamento dos descritores foram obtidos 21 artigos, dos quais apenas 8 atenderam aos objetivos da temática evidenciada, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão expostos os títulos dos artigos, bem como as principais características elencadas por cada obra literária, dentre as revistas nacionais podemos destacar os “Fatores psicossociais e sociodemográficos associados à depressão pós-parto: Um estudo em hospitais público e privado da cidade de São Paulo, Brasil”; “Associação entre sintomas emocionais da tensão pré-menstrual e o risco de desenvolvimento de sintomas depressivos”; Fatores sociodemográficos de risco de depressão perinatal: um estudo populacional no sistema público de cuidados de saúde”; “Depressão pós-parto: incidência e fatores de risco associados”; “Identificação dos fatores de risco para Depressão Pós-Parto: importância do diagnóstico precoce”; “Depressão pós-parto em Recife - Brasil: prevalência e associação com fatores biossociodemográficos”. Na literatura internacional destacamos a “Psychological distress among postpartum mothers of preterm infants and associated factors: a neglected public health problem”; “Is positive affect in pregnancy protective of postpartum depression?”;

A partir da análise dos artigos, observou-se que Cartilino et al., (2010), dentre outros autores em consonância com o estudo, destaca como fator predisponente para a depressão pós-parto, histórico de distúrbios psíquicos tanto antecedentes como familiar, como transtorno de ansiedade e depressão. Outro fator relacionado é o desemprego e a baixas condições socioeconômicas, como relata Bener (2013) corroborando com o estudo de Gomes et al., (2010) onde consta que mulheres que possuem melhores condições financeiras tendem a ser menos susceptíveis a depressão. Quanto ao nível de escolaridade, Bener (2013) refere que as mulheres com ensino médio incompleto, tendem a ser mais deprimidas e ansiosas, o que vai ao encontro do estudo de Morais et al., (2013) verificando também que mulheres com nível de escolaridade baixo, tinham um percentual maior de depressão pós-natal.

No estudo realizado por Bos et al., (2013) afirma que a ausência de apoio social e familiar também contribuirá como um fator de risco, associado ao estudo de Morais et al., (2015) realizado em um hospital público, evidenciando que parte das mulheres com depressão pós-parto sofrem com fragilidades, como menor apoio social e conjugal.

Para Guedes et al., (2011), traz em seu trabalho todos os riscos citados acima, porém foi o único a citar que o relacionamento insatisfatório com o parceiro se confirma como um fator relevante, pois com a falta de harmonia do casal, pode afetar nos cuidados do bebê, tornando essa atividade única e exclusiva da mãe.

Conforme a avaliação e a relação das amostras dos artigos utilizados com o objetivo dessa revisão, observou-se que os determinantes fundamentais para o surgimento da depressão pós-parto são abortamento espontâneo, ausência de moradia ou condições inadequadas, baixo escore social, conflitos com o parceiro, histórico de depressão anterior, história familiar de transtornos mentais, inexistência de acolhida familiar, menor nível de escolaridade, mulheres jovens e que apresentaram complicações no parto. É preciso destacar que os critérios metodológicos do presente estudo podem interferir nos resultados obtidos após a análise dos artigos, uma vez que o tamanho da amostra e o tipo de delineamento podem repercutir nas conclusões expostas.

CONCLUSÕES

As consultas pré-natais devem ser realizadas com uma maior frequência e com profissionais capacitados que trabalhem o planejamento familiar resultando no empoderamento da mulher; e com uma equipe multiprofissional, dando o apoio necessário que irá ser de grande relevância para solucionar os entraves que fragilizam a mulher e corroboram para o surgimento da depressão pós-parto.

A depressão pós-parto constitui-se como um fator prejudicial à saúde da mulher no puerpério e podendo surgir em decorrência das vulnerabilidades biológica, psicológica e social

vivenciadas no pós-natal, visto que o puerpério é dado como um período onde a mulher encontra-se fragilizada.

Palavras-Chave: Fatores de risco; depressão; pós-parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BENER, A. Psychological distress among postpartum mothers of preterm infants and associated factors: a neglected public health problem. **Rev Bras de Psiquiatr.** 2013;35:231–236. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462013000300231> Acesso em: 03 abril. 2017.
2. BOS, S. C.; Macedo, A.; Marques, M. Pereira, A. T.; Maia, B. R.; Soares, M. J.; Valente, J.; Gomes, A. A.; Azevedo, M. H. Is positive affect in pregnancy protective of postpartum depression? **Rev Bras Psiquiatr.** 2013;35:005-012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v35n1/v35n1a03.pdf>> Acesso em: 03 abril. 2017.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Área Técnica de Saúde da Mulher.** Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf> Acesso em: 05 de abril de 2017.
4. CANTILINO, A.; Zambaldi, C. F.; Albuquerque, T. L. C. de; Paes, J. A.; Montenegro, A. C. P.; Sougey, E. B. Postpartum depression in Recife – Brazil: prevalence and association with bio-socio-demographic factors. **J Bras Psiquiatr.** 2010;59(1):1-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n1/v59n1a01.pdf> Acesso em: 03 abril. 2017.
5. GOMES, L. A.; Torquato, V. da S.; Feitoza, A. R.; Souza, A. R. de; Silva, M. A. M. da; Pontes, R. J. S.; Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: importância do diagnóstico precoce. **Rev. Rene**, vol. 11, Número Especial, 2010. p. 117-123. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4008/1/2010_art_arsouza.pdf> Acesso em: 05 de abril de 2017.
6. GUEDES, A. C. E.; Kami, C. T.; Cavalli, L. K de V.; Nicolaou, S. K.; Hess, V. B.; Maluf, E. M. C. P. Depressão pós-parto: incidência e fatores de risco associados. **Rev Med (São Paulo)**. 2011 jul.-set.;90(3):149-54. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/58907-75667-1-PB.pdf>> Acesso em: 03 abril. 2017.
7. MORAIS, M. L. S. e.; Fonseca, L. A. M., David, V. F., Viegas, L. M.; Otta, E. Fatores psicossociais e sociodemográficos associados à depressão pós-parto: Um estudo em hospitais público e privado da cidade de São Paulo, Brasil. **Estudos de Psicologia**, 20(1), janeiro a março de 2015, 40-49. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v20n1/1413-294X-epsic-20-01-0040.pdf>> Acesso em: 03 abril. 2017.
8. MORAIS, E. A. de.; Marini, F. C.; Cabral, A. C. V.; Associação entre sintomas emocionais da tensão pré-menstrual e o risco de desenvolvimento de sintomas depressivos no pós-parto. **Rev Med Minas Gerais** 2013; 23(3): 281-283. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/v23n3a02.pdf>> Acesso em: 03 abril. 2017.
9. SILVA, R.; Jansen, K.; Souza, L.; Quevedo, L.; Barbosa, L.; Moraes, I.; Horta, B.; Pinheiro, R. Sociodemographic risk factors of perinatal depression: a cohort study in the public health care system. **Rev Bras Psiquiatr.** 2012;34:143-148. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v34n2/v34n2a05.pdf>> Acesso em: 03 abril. 2017.
10. VIDEBECK, S.L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria.** Tradução: Sales, D. R. de.; Garcez, R. M.; Revisão técnica: Olschowsky, A. 5 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2012. P.